

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DA CROÁCIA
EMBAIXADOR LUIZ FERNANDO GOUVÊA DE ATHAYDE

Apresentei as minhas cartas credenciais em 1º de abril de 2010, ao então Presidente Ivo Josipovic, que acabara de tomar posse em cerimônia cinco dias após a minha chegada, a que compareci, numa deferência especial para com Brasil, uma vez que ainda me encontrava como Embaixador designado. Embora no sistema parlamentarista croata, como de costume, o Chefe de Estado tenha cargo de caráter meramente protocolar – ainda que Chefe das Forças Armadas e com funções diplomáticas específicas, como a nomeação de Embaixadores -, em vista da preeminência de Josipovic como o político mais popular do país durante praticamente todo o seu mandato, consegui manter relação bastante proveitosa com o mesmo. Josipovic, por exemplo, acedeu, desde a cerimônia de apresentação de credenciais, a endossar junto ao Governo o meu pedido de apoio ao pleito do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU; concordou excepcionalmente em receber em Palácio o então Chanceler Antonio Patriota quando de sua visita a Zagreb; além de fazer-se representar pela Primeira-Dama em recepção de comemoração da Data Nacional do Brasil, fato raríssimo entre as outras 50 Missões Diplomáticas aqui sediadas.

O fortuito relacionamento que mantive com o Presidente Josipovic - assim como o que venho mantendo com a atual Primeira Mandatária, Kolinda Grabar-Kitarovic, que tomou posse em 15 de fevereiro do corrente ano - nada mais são do que reflexo das excelentes relações bilaterais entre o Brasil e a Croácia.

Com efeito, desde que o Brasil, em 24 de janeiro de 1992, tornou-se um dos primeiros países a reconhecerem a independência da Croácia, até a data de hoje, as relações entre os dois países têm-se caracterizado por suma cordialidade e total ausência de desentendimentos, bem como, fortuitamente, pela convergência de interesses, tanto no campo bilateral, quanto no multilateral, com ambos países defendendo, com frequência, posições coincidentes ou similares e apoiando candidaturas recíprocas em foros internacionais. Concretamente, a título ilustrativo, desde que assumi a Embaixada, o Brasil apoiou a Croácia 14 vezes e a Croácia apoiou o Brasil em 16 ocasiões. A propósito, cumpre ressaltar as manifestações de apoio da Croácia à aspiração brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU em sucessivas ocasiões, conforme acima mencionado, seja quando objeto de gestões pessoais, seja em conjunto com os Embaixadores do G-4.

Contudo, as mais relevantes expressões de boas relações entre o Brasil e a Croácia, durante o período em que venho exercendo a Chefia da Missão, foram as visitas recíprocas de Chanceleres, a do então Ministro Antonio Patriota, a Zagreb, em 1º de julho de 2013, a primeira visita oficial de um dignitário estrangeiro à Croácia após a acessão, algumas horas antes, do País à União Europeia, como consequência de encontro prévio bilateral ocorrido às margens da cúpula CELAC-UE, em Santiago, no início de 2013, bem como a visita oficial da Vice-Primeira-Ministra e Chanceler da Croácia, Vesna Pusic, à Brasília, em 23 de fevereiro de 2015 e, portanto, já na atual gestão do Ministro Mauro Vieira, quando se reuniu com o Secretário-Geral Sergio

Danese, na qualidade de Ministro Interino das Relações Exteriores, e com o Ministro da Defesa, Jaques Wagner. Na ocasião, a Chanceler agradeceu e atribuiu grande importância ao voto do Juiz Antônio Cançado Trindade, na Corte Internacional de Justiça, sobre o caso Croácia vs. Sérvia, relativo à aplicação da Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio em relação aos fatos ocorridos na década de 1990.

Não posso deixar de destacar ainda o comparecimento do Primeiro-Ministro, Zoran Milanovic, à abertura da Copa do Mundo de Futebol, em São Paulo, em junho de 2014, quando foi recepcionado com almoço pela Primeira Mandatária do Brasil e, posteriormente, assistiu ao seu lado o jogo entre os dois países que abriu o certame mundial. Embora a visita de Milanovic tecnicamente não tenha tido caráter propriamente oficial, vale lembrar que, no histórico do relacionamento bilateral, foi a primeira vez em que um Chefe de Governo de um dos dois países visitou o outro. Em todas essas ocasiões, a Embaixada, naturalmente, preparou os subsídios necessários e sugestões para pontos de conversação, inclusive no caso do encontro Milanovic-Rousseff.

Da mesma forma, no período em que estive em Zagreb, a Embaixada contribuiu com subsídios para sucessivos encontros de alto nível que se iniciaram logo após a minha chegada quando, em maio de 2010, o então "Secretário de Estado" (função correspondente à de Secretário-Geral) para Assuntos Políticos da Chancelaria croata, Embaixador Davor Bozinovic - nomeado posteriormente Ministro da Defesa - representou a Croácia no III Forum Mundial da Aliança de Civilizações, no Rio de Janeiro. Paralelamente, no dia 28 daquele mês, manteve a Terceira Reunião de Consultas Bilaterais entre o Brasil e a Croácia, chefiada do lado brasileiro pela então Subsecretária-Geral Política I, Embaixadora Vera Machado. Na oportunidade, foi firmado o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais, formalizando-se, pois, mecanismo de reuniões que já se vinham realizando, bem como Acordo sobre Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Valeria ainda destacar os seguintes encontros para os quais a Embaixada contribuiu: em abril de 2012, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Josko Klisovic, chefiou a delegação da Croácia à 1ª Conferência de Alto Nível da Parceria do Governo Aberto - OGP - realizada em Brasília, tendo, em paralelo, sido recebido pelo então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Ruy Nogueira, e pelo então Diretor do Instituto Rio Branco, Embaixador George Lamazière, com quem assinou o Memorando de Entendimento sobre "Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas" entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática croata.

Em junho de 2012, o então Vice-Primeiro-Ministro responsável pela política interna e externa da Croácia, Neven Mimica, chefiou a delegação da Croácia à Conferência Rio+20, tendo mantido, em paralelo, reunião bilateral com o então Secretário-Geral, Embaixador Ruy Nogueira.

Em março de 2013, a então Subsecretária-Geral Política I, Embaixadora Vera Machado, no papel de emissária especial da Presidente Dilma Rousseff, esteve em Zagreb, onde manteve reuniões com o Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro, Tomislav Saucha, para solicitar o apoio da Croácia à candidatura do Embaixador

Roberto Azevêdo à Direção-Geral da OMC. Paralelamente, manteve a Quarta Reunião de Consultas Bilaterais com a Ministra-Assistente para Assuntos Multilaterais e Questões Globais da Chancelaria, Dra. Vesna Batistic-Kos, e com o então Ministro-Assistente para Assuntos Bilaterais (não-europeus), Embaixador Nebojsa Koharovic.

Em 1º julho de 2013, o então Chanceler Antonio Patriota realizou visita oficial a Zagreb, a primeira, como já mencionado, de um dignitário estrangeiro após a entrada da Croácia na União Europeia e a primeira de um Ministro de Relações Exteriores brasileiro a este país. O Ministro Patriota manteve encontros com a Vice-Primeira-Ministra e Chanceler croata, Vesna Pusic, com o Ministro da Economia, Ivan Vrdoljak, e com o Presidente da República, Ivo Josipovic. Nessas ocasiões foram analisadas possibilidades de cooperação nas áreas econômica, cultural, científica e educacional.

Em maio de 2014, delegação de sete pessoas, chefiada pelo Prefeito Marcelo Oliveira, de Mata de São João, BA, cidade onde ficou hospedada a seleção nacional da Croácia durante a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014, visitou Zagreb, tendo sido recebida, entre outros, pelo Prefeito de Zagreb, Milan Bandic.

Em setembro de 2014, o então Ministro-Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), João Augusto Ribeiro Nardes, acompanhado do Secretário-Geral do órgão, Maurício de Albuquerque Wanderley, realizou visita a Zagreb, para encontros com os dirigentes do "State Audit Office" (SAO), Entidade Fiscalizadora Superior (EFS) da Croácia. Os encontros propiciaram intercâmbio de informações e lançaram as bases para a cooperação entre o Centro Profissional do SAO e Curso de Altos Estudos a ser criado no âmbito do TCU.

Em outubro de 2014, o Gerente-Executivo do Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Jorge Delmonte, veio a Zagreb para realizar, em nome do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia (CBCME), gestões junto ao Presidente do Comitê Croata do CME, Goran Granic, em favor da candidatura do Rio de Janeiro à cidade-sede do 24º Congresso Mundial de Energia, em 2019.

Em fevereiro de 2015, a Chanceler Vesna Pusic, conforme anteriormente mencionado, realizou visita oficial a Brasília, onde se reuniu com o Secretário-Geral, Embaixador Sérgio Danese, na qualidade de Ministro Interino das Relações Exteriores, bem como com o Ministro de Defesa, Jaques Wagner.

Tais interações de alto nível político-diplomático assumem importância especial para o Brasil, na medida em que a Croácia, ora membro pleno e atuante tanto da OTAN (desde 1º de abril de 2009), quanto da UE (desde 1º de julho de 2013), passou a ocupar papel de indiscutível destaque nos Balcãs, servindo com frequência como parâmetro de referência para os vizinhos da região, inclusive a própria Sérvia, com quem historicamente mantém rivalidade.

Concretamente, esta interação prolífica em nível institucional resultou na adoção de 7 (sete) instrumentos bilaterais, ora em vigor, que enumero a seguir:

- Acordo sobre a Isenção Mútua de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático e Oficial;
- Acordo de Cooperação na Área do Turismo;
- Acordo de Cooperação no Campo Veterinário;

- Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns;
- Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico;
- Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais;
- Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática croata sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas.

No setor econômico-comercial, vale registrar, inicialmente, que o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Croácia tem sido tradicionalmente muito favorável ao Brasil. Em termos globais, o fluxo de comércio tem crescido quase que ininterruptamente desde 2002, com queda expressiva em 2014, em razão da crise econômica de ambos os países e da considerável queda de importação de açúcar pela Croácia – que chegava a 180 mil toneladas anuais - em consequência da obrigação de aplicar, ao Brasil, as tarifas alfandegárias da UE a partir da acessão ao bloco em julho de 2013. Assim mesmo, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 41 milhões em favor do Brasil em 2014, embora já tivesse alcançado a cifra de US\$ 201 milhões em 2012.

A razão de semelhante desequilíbrio, não raramente mencionado como fator de preocupação pela Parte croata, deve-se ao fato de as importações croatas serem compostas praticamente só de produtos básicos, "commodities" (53,3%), das quais não podem prescindir, com destaque para açúcares - decrescente conforme acima assinalado - minérios, café e tabaco, ao passo que as importações brasileiras provenientes da Croácia continuam a ser basicamente compostas de produtos manufaturados (99,9%), dominadas por máquinas mecânicas – o maior item da pauta sendo máquinas para recauchutar pneus – e fibras sintéticas.

Vale, entretanto, destacar que, como consequência da visita de delegação do "Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore" (SINAVAL) e do MDIC, em setembro de 2013, para conhecer os estaleiros navais croatas e identificar possibilidades de negócios, da qual poderá resultar a assinatura de Memorando de Entendimento com a "Croatian Shipbuilding Corporation", registrou-se a exportação para a Petrobras, em fevereiro de 2014, da empresa croata Lagen, em parceria com o estaleiro Brodosplit, de oleodutos/gasodutos ("pipeline lifting tools"), no valor de 617 mil dólares, que deverá atenuar o desequilíbrio da balança comercial bilateral.

Por outro lado, vem aumentando consideravelmente o número de turistas brasileiros que visitam a Croácia (56.911 em 2014, um aumento de 306% desde que assumi a Embaixada em 2010), o que, em princípio, a longo prazo contribuirá para reforçar o Balanço de Pagamentos da Croácia.

Mais especificamente, sobre promoção comercial, apesar da ausência de um SECOM formalmente institucionalizado e da limitação de recursos humanos, a Embaixada em Zagreb não negligenciou o setor, prestando frequente apoio a exportadores brasileiros - como, em outubro corrente, à delegação de cooperativas do Paraná em missão prospectiva de negócios - e de importadores croatas, bem como a potenciais investidores, além de fazer divulgação turística do Brasil.

Participou ainda de várias atividades, tais como seminários e "field trips" a empresas croatas, organizados pela Câmara Croata de Economia. Além disso, graças ao apoio de Vossa Excelência, nos anos de 2010, 2011 e 2012, a Embaixada, com o objetivo de diversificar a pauta de exportação do Brasil para a Croácia e países vizinhos, excessivamente concentrada em "commodities", participou da "Feira Ambiental", tradicional exposição internacional, em Zagreb, voltada para o setor de construção civil e decoração, com pavilhão oficial do Brasil, que chegou a contar com representantes de oito empresas brasileiras em 2011. A partir de 2013, devido às restrições orçamentárias e a um certo decréscimo de interesse dos potenciais participantes, a Secretaria de Estado optou por descontinuar a participação brasileira no evento, do que, entretanto, recomendo uma reavaliação tão logo melhorem as condições financeiras, tendo em vista o potencial da feira para a promoção dos produtos brasileiros daqueles setores, não só junto aos importadores croatas mas aos de todo o Sudeste da Europa.

Ainda neste setor, não posso omitir o apoio da Embaixada à delegação de oito empresários paranaenses chefiada pelo Governador do Paraná, Beto Richa, em maio de 2013, que cumpriu extenso programa de visitas a importantes empresas croatas, à Câmara de Economia, à Agência Croata de Investimentos, além do Ministério da Economia e da Chancelaria local, onde foram recebidos pelo Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Josko Klisovic, como também o prestado à delegação do SINAVAL, em setembro de 2013, de cuja visita resultou considerável negócio, conforme mencionado no parágrafo 20.

Entretanto, tendo em vista a recessão econômica que se prolongou por seis anos ininterruptos na Croácia (2008-2014) - e portanto durante praticamente toda a minha gestão - e não propiciou a ida de delegações empresariais croatas ao Brasil, bem como, a partir de 2013, o início das dificuldades financeiras do Brasil, que não mais permitiram a participação brasileira em feiras locais, nem a vinda de delegações empresariais brasileiras, o Setor Cultural foi certamente aquele que permitiu a esta Embaixada destacar-se no cenário cultural e diplomático de Zagreb.

Assim, desde a minha chegada, foram realizados as seguintes atividades:

- III, IV, V, VI e VII Mostra de Cinema Brasileiro na Croácia, com exibição em cada de cinco filmes nacionais, em cinemas da capital e de outras cidades do país, de 2010 a 2014;

- III, IV, V, VI e VII Festival de Cinema Ibero-Americano em Zagreb, promovido pelas Embaixadas do Brasil, Chile, Espanha e Portugal, de 2010 a 2014;

- Exposição filatélica "Selos - Janelas para o Brasil", de exemplares do Museu dos Correios, em cooperação com o "Correio da Croácia", de 15 de setembro a 31 de outubro de 2010. Na inauguração, com presença do Presidente daquela Instituição, realizou-se cocktail e apresentação de grupo croata que interpretou bossa nova;

- Exposição de fotos sobre Brasília, com jantar de comidas típicas do Centro-Oeste, no Restaurante "Agava", para celebrar o cinquentenário da fundação da capital brasileira, de 30 de setembro a 31 de outubro de 2010;

- Ciclo de palestras do Arquiteto Guilherme Lassance, Professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, sobre o complexo arquitetônico de Brasília e sobre Oscar Niemeyer, organizado em cooperação com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Zagreb e com associações croatas de arquitetura, bem como o simpósio internacional "Days of Oris" (durante o qual foi exibida mostra de fotografias sobre a Brasília atual), em outubro de 2010;

- Contribuição à organização do Baile de Carnaval brasileiro, realizado pelo International Women's Club de Zagreb, no Hotel Sheraton, em 17 de fevereiro de 2011;

- "Noite do Brasil", no âmbito do "Zagreb Wine and Gourmet Festival", com jantar preparado pelo chef Felipe Bronze, do Rio de Janeiro, e apresentação musical do Duo "Latif -Godoy", em 25 de fevereiro de 2011;

- "Workshow" de culinária brasileira, no âmbito do mesmo Festival, realizado pelo chef Felipe Bronze, em 26 de fevereiro de 2011;

- Patrocínio à Exposição filatélica "Selos contam uma história: Brasil", composta da totalidade dos selos emitidos no País em 2010, em paralelo às comemorações da Data Nacional, em cooperação com a Federação Filatélica Croata, em biblioteca pública de Zagreb, de 8 a 22 de setembro de 2011, e na Sala Cultural da Chancelaria da Embaixada, de 2 de novembro a 2 de dezembro de 2011;

- Concerto do Duo Bastos e Borges, denominado "Panorama da Música Brasileira", na celebração do Dia da Independência, na Academia de Artes e Ciências da Croácia, em 7 de setembro de 2012;

- Celebração, em conjunto com a Embaixada de Portugal, do Dia da Língua Portuguesa e das Culturas da CPLP, com palestra do Chefe da Missão e projeção do curta-metragem brasileiro "A Liga da Língua", na sala de espetáculos Art Kino Gric, em maio de 2015.

O campo de cooperação acadêmica também foi bastante dinâmico e profícuo, diante do interesse marcante das instituições de ensino superior croatas pelo Brasil, a iniciar-se pela Universidade de Zagreb, a mais prestigiosa do país, que já contava com um Leitorado brasileiro desde 2008 na pessoa do Professor José Luiz Foureaux de Souza, que concluiu seu segundo ano na instituição em junho de 2010, após a minha chegada. Foi substituído, em março de 2011, pelo Professor Mario Luiz Amorim da Silva, cujo contrato terminou em fevereiro de 2015, não tendo sido renovado até o momento em razão de exigência, decorrente da adesão da Croácia à União Europeia, que o Leitorado fique ao amparo de Acordo-Quadro de Cooperação Educacional, de forma a permitir a adequação às normas e práticas em vigor na UE. O assunto encontra-se em tramitação no Ministério da Educação e na Secretaria de Estado esperando-se solução que permita o reestabelecimento do Leitorado brasileiro a partir do início do ano letivo de 2016, importante vetor de disseminação neste país, de nossa língua e cultura, que contou com 292 alunos nos últimos três anos letivos.

Durante os dois anos em que estive a frente do Leitorado brasileiro, o Professor Mario Amorim, com o apoio da Embaixada, realizou várias atividades extracurriculares, como o "Dia da Cultura Brasileira", em 2010 e 2011, que evoluiu, em 2012, para a

"Semana da Cultura Brasileira", com apresentação de show musical brasileiro, palestras, oficinas, projeções de filmes nacionais e curso ministrado pela Professora convidada da UNESP (campus Marília), Noemia Ramos Vieira. Como de costume, fiz a abertura oficial desses eventos, que foi sempre prestigiada pela presença do próprio Reitor da Universidade de Zagreb, Aleksa Bjelis. Também realizaram-se seminários de estudos literários, sobre o Romantismo, em novembro de 2014, e o Modernismo, em janeiro de 2015. Ainda patrocinado pela Embaixada, realizou-se concurso literário sobre "Lendas Brasileiras" para alunos de português das Universidades de Zagreb e Zadar, bem como ciclo de palestras sobre o mesmo assunto proferidas pela escritora Luciana Savaget, nas mencionadas universidades e no Instituto de Etnologia e Pesquisa do Folclore, em dezembro de 2012.

Convém ainda registrar que, em maio de 2010, a Universidade de Zagreb firmara acordos de cooperação com as Universidades Federais da Paraíba, Piauí, Minas Gerais, Ouro Preto e com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília, para intercâmbio de professores e estudantes e atividades acadêmicas conjuntas. Nesse contexto, a Professora visitante Érica Rodrigues Fontes, da Universidade Federal do Piauí, esteve em Zagreb e ministrou cursos na Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais.

Neste quadro de cooperação acadêmica, procurei divulgar tão logo lançado no Brasil, o Programa "Ciência sem Fronteiras", resultando em forte manifestação de interesse por parte da Universidade de Zagreb e do Instituto Ruder Boskovic, a maior e mais prestigiosa instituição científica da Croácia, que conta com mais de 550 cientistas e pesquisadores associados atuantes em mais de 80 laboratórios. Apesar de, sob minha orientação, terem redigido e firmado em conjunto "Carta de Intenção" sobre a firme disposição de participarem do Programa, a qual encaminhei com viva recomendação à área competente da Secretaria de Estado, não se logrou, inclusive após várias gestões de minha parte, que o Ministério da Educação propusesse texto de Acordo de Cooperação Educacional, que possibilitasse a inclusão da Croácia no referido programa.

Finalmente, parece-me caber registrar as inúmeras palestras e conferências que realizei ao longo de minha gestão em Zagreb em vários órgãos e instituições croatas, das quais citarei apenas o Parlamento croata (abril de 2013); o Instituto de Ciências Ruder Boskovic (abril de 2012); a Universidade de Karlovac (abril de 2011); a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros (abril de 2011); o Ministério dos Negócios Estrangeiros (II Conferência Anual da Associação dos Diplomatas Croatas - junho de 2013); a Universidade Dag Hammarskjöld (novembro de 2013); a "Zagreb School of Economics and Management" (setembro de 2014) e, anualmente, na Universidade de Zagreb (março de 2011; maio de 2012; abril de 2013; abril de 2014 e junho de 2015, esta última para estudantes de pós-graduação em "Diplomacia", organizada em conjunto com a Academia Diplomática).

Por solicitação da revista "Glas Narodne Diplomacije" (Voz Nacional da Diplomacia) também publiquei longo artigo sobre "Ciência e Inovação no Brasil", em abril de 2012.

E, por ter-me dado prazer especial, menciono projeto piloto da Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Zagreb, de programa "Learning on the Field", em que a Decana Lidija Kos-Stanisic acompanhou 30 estudantes de Ciências Políticas à

Embaixada, onde passaram parte do dia de 3 de dezembro de 2014, testemunhando e familiarizando-se com o trabalho de uma Embaixada, programa este de que participei pessoalmente e que, segundo testemunho escrito da Decana, foi tão apreciado, que pretende replicá-lo em outras Embaixadas aqui sediadas.

Caberia, ainda, menção às celebrações da Data Nacional do Brasil em Zagreb. À exceção dos últimos dois anos, em que as rigorosas restrições orçamentárias não as permitiram, realizaram-se cocktails no Espaço Cultural da Chancelaria só para a comunidade brasileira, em 2010, após a minha assunção do posto, bem como em 2013, no início das referidas restrições orçamentárias. Em 2011, realizou-se recepção no Hotel Westin, um dos mais prestigiosos de Zagreb e, em 2012, na Academia Croata de Ciências e Artes. Este último evento, realizado em belo palácio barroco no centro histórico de Zagreb, contou com a presença - raríssima vale destacar - da então Primeira-Dama do País, Dra. Tatjana Josipovic, bem como do Presidente do Parlamento, Josip Leko, além de várias outras autoridades do Governo, do Parlamento e da Suprema Corte, entre as mais de 200 pessoas que incluíram, naturalmente, membros do Corpo Diplomático, e representantes dos meios acadêmico, cultural, empresarial e da mídia, além da comunidade brasileira e de membros da sociedade local.

Antes da recepção, realizou-se concerto do "Duo Bastos e Borges", composto do flautista João Bastos e da pianista Yara Borges, residentes em Zurique, que, além de executarem com maestria o Hino Nacional e o da Croácia, apresentaram programa de panorama da música brasileira, desde Chiquinha Gonzaga até Tom Jobim e Sivuca, passando por Zequinha de Abreu, Ernesto Nazareth, Camargo Guarnieri, César Peixe e Ary Barroso. A perfeição técnica da pianista e o charme e a "ginga brasileira" do flautista, no ambiente luxuoso do século XIX do salão de concerto da Academia, suscitaram reação entusiástica do público. A combinação de show artístico com recepção fez com que o Núncio Apostólico, Decano do Corpo Diplomático, me confidenciasse ter-se tratado da mais "festiva" das celebrações de Datas Nacionais a que comparecera em sua estada em Zagreb. Em ocasião posterior o próprio Presidente da República, ele próprio compositor, mencionou o quanto sua esposa apreciara o evento.

No que diz respeito à Administração, apraz-me registrar, e aproveitando-se o término do contrato da Residência anterior, o aluguel de novo imóvel significativamente superior em todos os sentidos ao anterior e por aluguel dentro dos limites autorizados, graças a longa negociação com o proprietário que cedeu consideravelmente no preço. Conhecendo todas as demais Residências Oficiais em Zagreb, posso afiançar com segurança tratar-se de uma das três melhores nesta capital, espaçosa, moderna e bem equipada, com aparência digna, sem ostentação, além de localizada em área residencial de grande prestígio, onde se encontram várias outras sedes de Embaixada. Tão apreciada é a nossa Residência por todos quando a visitam, sejam brasileiros ou estrangeiros, que posso considerá-la um dos meus maiores legados à representação brasileira em Zagreb.

Além disso, dispondo a Residência anterior apenas de mesa da sala de jantar e 12 cadeiras, foram adquiridos uma cama de casal e 2 camas de solteiro, equipamento básico para a cozinha, inclusive aparelhos elétricos, além de computador, televisor e aparelho de DVD, dando-lhe um mínimo de funcionalidade.

Ainda a esse respeito, valeria registrar que foi incorporada, ao patrimônio da Residência, louça com armas da República, transferida da Residência em Port of Spain, onde me encontrava anteriormente e que dispunha de quantidade exagerada da mesma, bem como dois jogos para 24 pessoas de cristal com brasão da República, adquiridos em fábrica croata, a Kristal Samobor, permitindo, pois, ao Chefe de Missão, receber condignamente as Autoridades locais e o Corpo Diplomático.

A propósito dos jogos de cristais brasonados, apraz-me ainda registrar que a área competente da Secretaria de Estado julgou a qualidade do cristal e a gravação das armas da República tão satisfatórias e o preço tão competitivo, que encomendou 154 jogos para 24 pessoas, que foram expedidos para 147 Residências de Embaixadas e Consulados-Gerais brasileiros ao redor do mundo, outra contribuição tangível de que me orgulho ter dado à nossa Casa.

No que se refere à Chancelaria da Embaixada, além da aquisição de novo equipamento de computação, mobiliário para o Setor Consular e para a Sala de Projeções, além de aparelho de "home theatre" para a mesma, vale registrar a instalação de portas de segurança e de isolamento acústico na sala do Chefe do Posto.

Quanto à equipe de que dispus, gostaria de consignar o meu reconhecimento pelos serviços prestados pelos funcionários que aqui serviram ou ainda servem comigo nesse período, a começar pelos do Serviço Exterior, os Conselheiros Aurélio Afrânio Garcia Avelino, Marisa Baranski e David Silveira da Mota Neto; os Oficiais de Chancelaria Hélio de Araújo Lobo, Helga Dworschak Arantes, Luciano Gondim, José Ulisses Magalhães Ribeiro, Evandro Luiz de Oliveira Pires e Alaíde de Sousa Campos; e os Assistentes de Chancelaria Diciane Cardoso Silva e Enildo Cesar Borges, cuja dedicação, eficiência e qualidades profissionais, não só foram instrumentais para o desempenho adequado de minhas funções, como contribuíram, com suas qualidades pessoais, para que eu desfrutasse de um dos períodos mais agradáveis da minha longa carreira, que apreciei particularmente em vista da minha próxima aposentadoria.

Não poderia deixar de mencionar também os recursos humanos locais da Chancelaria da Embaixada, Ivana Radan Faye, Ana Zilic, Nikolina Ivancevic, Ivana Kasunic, Hrvoje Spalj e Zoran Martinec, bem como da Residência, Anica Galetic e Jasna Kuljanac, todos, sem exceção, excepcionalmente capazes e dinâmicos nas suas variadas tarefas operacionais, técnicas, analíticas e mesmo de apoio, além de totalmente comprometidos com o princípio basilar de boa representação do Brasil no exterior e, destarte, produzindo resultados a que suas respectivas retribuições financeiras certamente não permitiram antecipar.

E, se é que é possível resumir-se a avaliação de quase seis anos de Chefia de uma Missão Diplomática em apenas algumas linhas, caberia registrar a minha despretenhosa impressão de ter cumprido a obrigação de bem representar o Brasil na Croácia, onde, antes de tudo e sobretudo, tentei suscitar interesse pelo nosso país num período de transição em que a diplomacia da Croácia, aspirante a membro pleno da União Europeia, compreensivelmente, encontrava-se obcecada com a acessão ao Bloco, concentrando conseqüentemente todos os seus esforços em lograr aquele objetivo e negligenciando, com frequência, a atenção devida ao "resto do mundo" (exceção feita naturalmente aos EUA), a ponto de a nova Chanceler ter alterado a denominação oficial do Ministério para "de Negócios Estrangeiros e Europeus". Por outro lado, a recessão

econômica da Croácia, durante a minha gestão, e as restrições orçamentárias do lado brasileiro tampouco favoreceram o incremento significativo das relações econômico-comerciais bilaterais. Nem por isso, deixou a Embaixada do Brasil de empenhar-se para marcar presença na esfera político-governamental e, sempre que possível, nos eventos econômico-comerciais, conseguindo-se obter certo destaque, ousar dizer, no cenário cultural de Zagreb e no da cooperação com o mundo acadêmico.

Apesar das circunstâncias de desvantagem com relação a outros colegas locais dotados de mais recursos, não faço mais do que justiça em reconhecer que fui sempre objeto de grande cortesia pelas Autoridades croatas de todos os níveis e em salientar a empatia de meus interlocutores durante as inúmeras vezes em que fiz gestões oficiais. O reconhecimento que me foi atribuído com a outorga da Ordem do Duque Branimir, com Colar, a mais alta condecoração concedida a autoridades estrangeiras em nível abaixo ao de Chefe de Estado/Governo, atestam a consideração do Governo croata pelo Brasil e seu representante. A referida distinção veio acoplar-se à honra que me foi concedida, dois meses antes, pelo Governo brasileiro, ao agraciar-me com a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco. Parto, pois, de Zagreb, com a tranquila sensação do dever cumprido e de ter lançado as bases para facilitar que o meu sucessor, sobretudo se dispuser de mais recursos, possa levar as relações entre os dois países a patamar ainda mais elevado, como o merecem.

Sugestões para o próximo Chefe de Missão

Em primeiro lugar, parece-me de suma importância a manutenção do compromisso de apoio do Governo croata ao pleito brasileiro de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Esse compromisso, já assumido durante a gestão do meu antecessor, foi solidamente mantido em todas as gestões que fiz durante os quase seis anos que estive à frente da Missão em Zagreb, período que cobriu dois Governos conduzidos pelos dois maiores partidos do país, o HDZ, União Democrática Croata, de centro-direita, e o SDP, Partido Social Democrata, de centro-esquerda. Da mesma forma, foram confirmados os apoios nos sucessivos encontros bilaterais de alto nível, conforme assinalado em meu Relatório de Gestão. De qualquer forma, julgo importante manter-se presente, sempre que possível, o interesse brasileiro no apoio da Croácia, o que já poderia ser reiterado desde a apresentação de credenciais do próximo Embaixador à Chefe de Estado e durante a sua primeira visita à Chanceler croata.

Também muito contribuiria, para o reforço da nossa aspiração, uma visita ministerial a Zagreb, em retribuição à que a Vice-Primeira-Ministra e Chanceler croata Vesna Pusic realizou a Brasília, em fevereiro de 2015. Recordo que a visita do então Chanceler Antonio Patriota, em julho de 2013, - a primeira de um Chefe da Diplomacia do Brasil à Croácia - foi localmente "computada" como uma retribuição, ainda que bastante tardia, da primeira visita de um Chanceler croata ao Brasil, realizada por Mate Granic, em novembro de 1997. Tendo superado o longo período (10 anos) de árdua negociação para acessão à União Europeia - em que foi obrigada a concentrar todos os esforços da sua diplomacia - a Croácia aspira agora a "abrir-se para o mundo", embora de forma ainda relativamente restrita, onde o Brasil figura ao lado de países como China, Rússia e Turquia.

Ainda nesse contexto de fortalecimento da "presença" do Brasil na Croácia, julgo oportuno que o novo Chefe de Missão em Zagreb incentive a presença do Brasil no "Croatia Forum", encontro a nível ministerial realizado anualmente em Dubrovnik, com a participação de vários Ministros de Exterior. Embora seja o evento mormente centrado em assuntos de interesse do Centro-Sudeste da Europa, o mero fato de Ministros do Exterior de 25 países terem comparecido em 2015, provenientes inclusive de países como Sudão e Mali, demonstra o crescente prestígio do mesmo, como plataforma para troca de ideias sobre variados assuntos, e que mereceria em consequência uma atenção maior por parte do Governo brasileiro, quando seja como foro privilegiado para interlocução com os principais atores da diplomacia desta região.

Do ponto de vista econômico, embora as negociações pertinentes devam ser realizadas no seio da Organização Mundial do Comércio (OMC) e no da Comissão Europeia, parece-me caber que o Embaixador do Brasil, demonstre, sempre que julgar oportuno, preocupação com o aumento exponencial das tarifas croatas de importação de açúcar do Brasil, em consequência da obrigação, a partir da acessão à UE, de alinhamento às tarifas comunitárias, o que implicou a elevação de 2,981% (!), no caso de açúcar em bruto, e de 52%, no de açúcar refinado, com relação às alíquotas anteriormente aplicadas ao Brasil, causando uma queda drástica da importação por este país de açúcar brasileiro, de US\$ 104 milhões, em 2013, para US\$ 23,4 milhões, em 2014. O fato também poderá ser usado pelo Chefe de Missão para contrarrestar o eventual questionamento, por parte das autoridades croatas, a respeito do desequilíbrio da balança comercial em favor do Brasil (US\$ 61,5 milhões x US\$ 20,6 milhões em 2014), que decorre da grande demanda croata por "commodities" brasileiras (53,3% em 2014), em contraste com as nossas importações, compostas só de produtos manufaturados (99,9%) de menor importância, como máquinas mecânicas e fibras sintéticas.

No que se refere à área comercial, apesar de a Embaixada em Zagreb não dispor de um SECOM, é importante continuar envidando esforços no sentido de se promover a exportação de produtos industrializados para a Croácia, cujas importações do Brasil, conforme mencionado anteriormente, são excessivamente concentradas em "commodities". Para isso sugiro ao próximo Chefe de Missão, caso a situação orçamentária o permita, retomar a participação na Feira "Ambienta" ("International Furniture, Interior Decoration and Supporting Industry Fair"), como já ocorreu com pavilhão oficial do Brasil, em suas edições de 2010, 2011 e 2012. Tradicional exposição industrial em Zagreb, voltada para o setor da construção civil e decoração, os resultados da participação nas três mostras foram bastante positivos, inclusive por propiciar a irradiação de negócios com a Europa Central e do Sudeste.

No plano da cooperação acadêmica, é de primordial importância para a divulgação da Língua portuguesa e da cultura brasileira, neste país, o restabelecimento do Leitorado brasileiro na Universidade de Zagreb. De longe, a mais prestigiosa instituição educacional do país, a Universidade de Zagreb contou com Leitorado brasileiro entre 2008 e fevereiro de 2015, quando o contrato do leitor terminou e não foi renovado, em razão de exigência, decorrente da acessão croata à União Europeia, de que o leitorado seja amparado por acordo-quadro de cooperação educacional, que permita a adequação de sua implementação às normas e práticas em vigor na UE.

Apesar do meu empenho pessoal e do apoio da área competente da Secretaria de Estado, as autoridades competentes do Ministério da Educação no Brasil nunca reagiram à proposta de acordo neste sentido. O assunto encontra-se ainda em tramitação, esperando-se solução que permita o restabelecimento do leitorado a partir do início do ano letivo do próximo ano (outubro de 2016). Cumpre, pois, que o próximo Chefe de Missão fique atento ao assunto, tendo em mente que, na ausência de um Centro de Estudos Brasileiros (CEB) em Zagreb, o leitorado assume o papel de principal centro irradiador da língua e cultura do Brasil neste país, que, vale registrar, vem suscitando real interesse da juventude croata, como o demonstra o fato de ter contado, só nos últimos três anos letivos, com 292 alunos.

Finalmente, parece-me caber recomendar uma atenção especial ao Programa "Ciência sem Fronteiras". Tão logo lançado no Brasil, procurei divulgar o programa, resultando em firme manifestação de interesse por parte da Universidade de Zagreb e do Instituto Ruder Boskovic, a maior e mais prestigiosa instituição científica da Croácia, que conta com mais de 550 cientistas e pesquisadores associados, atuantes em mais de 80 centros e laboratórios. Ambas as instituições apresentaram-me, inclusive, "Carta de Intenção" conjunta, em que manifestaram resoluta disposição de participarem do programa, seja pela disponibilização de acadêmicos croatas para transferirem "conhecimento e tecnologia" para entidades brasileiras, mediante projetos conjuntos de ciência e inovação, seja pela disseminação de conhecimento e "expertise" junto a estudantes brasileiros, em vários campos de ciências naturais e matemáticas, por intermédio de aulas, em inglês, em recintos "state of the art". Embora tenha encaminhado, com viva recomendação, a referida "Carta de Intenção" à área competente da Secretaria de Estado, não se logrou, como no caso do Leitorado brasileiro, que o Ministério da Educação propusesse texto de Acordo de Cooperação Educacional, que possibilitaria a inclusão da Croácia no referido programa.

Apesar de, em setembro corrente, ter circulado na mídia brasileira que havia sido suspensa a abertura de nova rodada de vagas para o "Ciência sem Fronteiras" em razão do programa de ajuste fiscal, não posso deixar de sugerir que o próximo Embaixador em Zagreb fique atento à eventual retomada do programa, reiniciando, então, as gestões para que a Croácia, país com nível médio de educação alta, inclusive para parâmetros europeus - e pátria de famosos cientistas, como Nikola Tesla, e de invenções significativas, como o balão dirigível ("Zeppelin"), o paraquedas, o torpedo, a lâmpada de tungstênio, a caneta esferográfica e o sistema de datiloscopia - possa vir a contribuir para o "Ciência sem Fronteiras".